



Proposta para Ampliação dos *Campi* em Ribeirão Preto e São Carlos

Encaminho para avaliação da COP e, posteriormente, do Conselho Universitário, duas propostas para a ampliação dos *campi* da USP em Ribeirão Preto e em São Carlos. Ambas as propostas contam com o apoio da Reitoria, que entende que tal expansão trará benefícios significativos para as unidades localizadas nesses *campi*.

As propostas foram amplamente discutidas com todos os diretores do campus de Ribeirão Preto e o Conselho Gestor do *Campus* de São Carlos, tendo recebido apoio irrestrito para seu prosseguimento. Os dois projetos levam em consideração, principalmente, a necessidade das unidades em ampliar suas atividades acadêmicas de extensão e de aproximação com a sociedade.

Campus de Ribeirão Preto

Para o *campus* de Ribeirão Preto, a proposta envolve a aquisição de um terreno de 795.736,14 m², localizado em uma área do município com viabilidade e acesso a transporte público e proximidade a diversas vias de acesso terrestres, incluindo um anel rodoviário e diversas avenidas.

A iniciativa partiu da Superintendência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP) – autarquia vinculada à Secretaria de Estado da Saúde (SES) –, com o apoio da SES e da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto (PMRP). A Reitoria realizou reuniões com representantes da SES e com o Prefeito Municipal de Ribeirão Preto para discutir a proposta e alinhar os entendimentos.

É importante destacar que o projeto considera as seguintes premissas fundamentais: ficará a cargo da USP a responsabilidade do investimento inicial para aquisição do terreno e eventuais construções e a posterior manutenção será de responsabilidade da SES e da PMRP. Sendo assim, não haverá comprometimento futuro do orçamento da Universidade.

Relação com a Secretaria de Saúde do Estado

A proposta contempla, inicialmente, a área da construção de uma nova Unidade de Emergência do HCFMRP-USP com 400 leitos e área acadêmica, a qual já está autorizada pelo Governo do Estado, e independente da USP. Ressalte-se que a implementação da Unidade de Emergência do HCFMRP-USP seguirá de forma separada mesmo que esta proposta não seja aprovada. Após a aquisição, a USP cederá o terreno à Secretaria da Saúde para construção do novo prédio, sendo o custeio da nova unidade de responsabilidade da Secretaria. Esta parceria entre a USP e o HCFMRP-USP já existe no *campus* Monte Alegre de Ribeirão Preto e tem impulsionado o desenvolvimento local. A nova unidade, além das atividades tradicionais da Faculdade de Medicina de Ribeirão



Preto (FMRP) e da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), contará com duas inovações:

- Um escritório jurídico da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto (FDRP), com foco no atendimento a vítimas de violência, especialmente mulheres e crianças;
- Um setor de planejamento e gestão hospitalar, vinculado à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP).

Duas estruturas localizadas no terreno, e atualmente sob gestão direta do Estado, também serão incorporadas à autarquia HCFMRP-USP, ampliando as possibilidades de ensino, pesquisa e extensão:

1. Hospital Santa Tereza: Antigo hospital psiquiátrico, que será transformado em Unidade de Saúde Mental para atendimento interdisciplinar, envolvendo a FMRP, o Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP, e o Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP). Essa Unidade também receberá um ambulatório interdisciplinar especializado em transtornos mentais voltado aos estudantes da USP de Ribeirão Preto, bem como de outros *campi* próximos (São Carlos e Pirassununga), incluindo internações em situações de urgências psiquiátricas.
2. Hospital Estadual de Ribeirão Preto: – Atualmente gerido por Organização Social credenciada pela Secretaria de Estado da Saúde, será incorporado ao HCFMRP-USP, tornando-se campo de atividades acadêmicas e treinamento para os alunos da FMRP e da EERP.

Relação com a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Nesse mesmo local também serão criados, pela USP, cinco diferentes equipamentos, que terão seus custos mantidos totalmente pela PMRP. Todas as estruturas relacionadas à atenção à saúde estarão ligadas ao Sistema Único da Saúde (SUS).

As Unidades relacionadas à saúde serão localizadas em posição frontal à Unidade de Emergência, em uma rua a ser construída pela PMRP.

1. A primeira área será dedicada à Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP), contando com 80 consultórios odontológicos e suas respectivas áreas de apoio, num total aproximado de 3000 m². Os professores e alunos exercerão suas atividades de pesquisa, ensino e extensão de forma mais organizada e planejada do que ocorre hoje, em outros cenários de ensino pactuados com a PMRP. Atualmente, a FORP precisa definir, anualmente, esses cenários por meio de pactuações nem sempre exitosas, as quais, usualmente, são permeadas de incertezas quanto à sua implementação.



04

2. O segundo equipamento será ligado à EERP com a criação de uma Clínica de Enfermagem. O objetivo será viabilizar a transição do cuidado da internação hospitalar para o domicílio de usuários com complexidade assistencial de enfermagem, os quais serão provenientes das unidades de internação do Complexo do HCFMRP. A área construída será de aproximadamente 1500 m². A gestão acadêmica ficará sob a responsabilidade da EERP, tornando estável o cenário de ensino na perspectiva da assistência aos usuários do SUS. A EERP, assim como outras unidades, enfrenta desafios anuais para garantir cenários de ensino que estejam fortemente ligados à extensão, uma vez que a definição desses cenários depende de processos de pactuação que nem sempre garantem a estabilidade necessária.
3. O terceiro equipamento será ligado à Escola de Educação Física e Esportes de Ribeirão Preto (EEFERP), para a promoção de saúde por meio da atividade física. O local terá uma quadra poliesportiva coberta, sala multiuso para práticas corporais de atividades físicas, sala de musculação, esteiras ergométricas e sala de dança. Os recursos humanos e custeio serão de responsabilidade da PMRP e os alunos e professores da USP utilizarão o espaço para suas atividades acadêmicas.
4. O quarto espaço será ligado à FFCLRP para a criação do Museu da Biodiversidade, com proposta de construção de um prédio com área de 5000 m², a qual deverá ser mantida pela PMRP. O museu terá forte interação com as redes de ensino municipal e estadual de Ribeirão Preto e região.
5. O quinto equipamento será ligado à Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP), com a criação de uma Farmácia Universitária Modelo e um Laboratório de Análises Clínicas, com uma área total de 600 m². A Farmácia terá dispensação de medicamentos com orientação qualificada e manipulação. O Laboratório de Análises Clínicas realizará exames para a rede de atenção à saúde relacionada com a área de atuação da USP em Ribeirão Preto. Os medicamentos serão os já distribuídos pelas redes municipal e estadual, não havendo custo complementar para a USP.

Todos os cinco equipamentos suprarrelacionados terão estacionamento único.

O investimento em custeio da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo será de cerca de R\$ 500.000.000,00 anuais (referentes à Unidade de Emergência, ao Hospital Estadual de Ribeirão Preto e ao Hospital Santa Tereza) e os recursos investidos pela Prefeitura Municipal nos cinco equipamentos descritos será de cerca de R\$ 30.000.000,00 anuais.

Além disso, para a viabilização desses cinco equipamentos, a PMRP deverá construir uma rua ligando duas avenidas e levar infraestrutura ao local.

O valor do terreno, estimado pela CDHU (Governo do Estado), é da ordem de R\$ 281.202.000,00.



Campus de São Carlos

A proposta tem como objetivo incorporar uma área originalmente pertencente à gleba doada pela Prefeitura Municipal de São Carlos, em 1952, para a implantação do *Campus* da USP em São Carlos. O terreno foi doado pela USP ao Centro Acadêmico Armando Sales de Oliveira (CAASO) e, posteriormente, vendido para uma empresa. A reaquisição da área para o patrimônio da Universidade será significativa tanto para a salvaguarda da memória quanto para a reorganização das dinâmicas de uso do *Campus*.

Este projeto envolve a compra do terreno onde se localizava o antigo colégio CAASO, a partir da oferta de venda manifestada pelo atual grupo proprietário em ofício encaminhado ao Conselho Gestor do *Campus* de São Carlos. A aquisição da área será de fundamental importância para reorganização da Área 1 do *Campus* e se apoia em alguns pontos detalhados a seguir.

Valor simbólico e memória

A área foi ocupada pelo Centro Acadêmico Armando Sales de Oliveira, organização estudantil fundada pela primeira turma de alunos da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC), em 22 de abril de 1953. Nesse terreno, funcionou o antigo colégio CAASO, gerenciado pelos estudantes da USP desde 1957. O local abrigava um edifício, onde eram oferecidas aulas para a formação no ensino médio e cursos pré-vestibulares para a comunidade. O terreno possui uma extensão linear de aproximadamente 132,00 metros, e uma área de 5.150m², que faceiam grande parte da atual área de convivência e esportes da Área 1 do *Campus*, incluindo o Centro de Educação Física e Recreação (CEFER), as instalações do CAASO, o Restaurante Universitário e o Serviço Social, além da proximidade com as bibliotecas da EESC e do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC). Configura uma área estratégica para a ampliação e a reorganização dos serviços voltados à comunidade universitária, uma vez que há demandas de expansão das dependências do Serviço Social, com ampliação de atendimentos e atividades ligadas aos cuidados da saúde mental (Programa ECOS, Apoia USP e Polo de Inclusão e Pertencimento). A proximidade do terreno com os equipamentos esportivos, como o ginásio, as quadras e as piscinas, favorece uma relação de benefício mútuo: a nova área qualifica os espaços de estar e circulação do entorno, ao mesmo tempo em que se integra e potencializa o uso da infraestrutura já existente.

Proposta de Reorganização das áreas coletivas da Área 1 do Campus

A aquisição do terreno tem como finalidade reorganizar as áreas comuns da Área 1 do *Campus* São Carlos, com o objetivo de potencializar os serviços e a infraestrutura existente. Essa iniciativa ampliará as possibilidades de uso e valorização desses espaços, beneficiando tanto a comunidade interna da USP quanto fortalecendo a relação da Universidade com a cidade de São Carlos.



Centro de Inclusão e Pertencimento e Centro de Cultura e Extensão

A proposta visa à integração e à otimização das atividades e serviços oferecidos pela USP, voltados à inclusão e ao pertencimento, com o objetivo de ampliar o potencial das áreas existentes, qualificar os espaços entre edifícios e criar novas áreas para as atividades-fim.

A aquisição da área de 5000 m², vizinha da entrada 4, permitirá a ampliação do serviço social existente ao fundo do terreno, assim como a realocação do atendimento médico próximo a esses serviços e a alocação dos serviços de creche e do Projeto Pequeno Cidadão. Também considerar-se-á a convergência das organizações dos servidores, além de qualificar e potencializar o uso da estrutura existente do CEFER, como as quadras poliesportivas, piscinas e salão de eventos.

A integração desse conjunto permitirá a criação de áreas qualificadas para encontro, lazer e apoio às atividades voltadas à saúde e ao bem-estar físico e mental, configurando-se como o primeiro centro com essa finalidade.

O custo do terreno calculado pelo atual proprietário é da ordem de R\$ 13.922.480,00.

Considerações finais

A ampliação do *Campus* de Ribeirão permitirá que todas as Unidades do campus expandam significativamente os cenários de ensino e pesquisa, além de facilitar e qualificar as atividades de extensão com a sociedade, uma ação da Universidade cada vez mais demandada.

A USP fará o investimento inicial, mas não será responsável pelo custeio dos equipamentos. Para efeito de comparação, são descritos alguns valores que a Universidade investiu em 2024 e está planejando investir em 2025:

- Custeio do Hospital Universitário no ano de 2024: R\$ 421.133.287,00.
- Custo previsto para a finalização da Praça dos Museus: R\$ 296.000.000,00.
- Custo estimado para a recuperação do prédio da Engenharia Civil da Escola Politécnica: R\$ 280.105.160,23.

Em relação ao *Campus* de São Carlos, a área incorporada será uma fração pouco representativa do total atualmente utilizado pela USP, mas representará um valor histórico importante e a oportunidade para aumentar as atividades de inclusão e pertencimento naquele *Campus*, reorganizando diferentes atividades.

A posição da Reitoria é favorável às duas iniciativas, considerando haver disponibilidade financeira no momento para esse investimento, atrelado à ausência de comprometimento orçamentário futuro.

A proposta é que os dois investimentos sejam realizados com a renda própria da Universidade no ano de 2025, sem onerar, portanto, o orçamento ou reservas estratégicas da USP.

As construções previstas são relativamente pequenas e podem ser realizadas por



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
REITORIA
GABINETE DO REITOR

6
D

meio da alínea orçamentária “Projetos Especiais da Reitoria”, não havendo necessidade de aprovação complementar.

Caso haja aprovação pelo Conselho Universitário, a Procuradoria Geral da USP e a Codage analisarão os aspectos legais das compras e negociações de valores.

Considerando que a USP tem problemas semelhantes com a extensão nas Unidades localizadas na cidade de São Paulo., um modelo similar, isto é, com investimento inicial da USP e custeio da Secretaria Estadual da Saúde ou Prefeitura Municipal de São Paulo, poderia ser proposto.

São Paulo, 17 de abril de 2025.

Carlos Gilberto Carlotti Junior
Reitor da Universidade de São Paulo



Ribeirão Preto, 19 de março de 2025

Ofício HCRP nº 409/2025
GS/RCC

Magnífico Reitor,

O presente ofício tem por escopo formalizar a solicitação de aquisição de uma gleba pertencente ao Governo do Estado de São Paulo, a ser incorporada ao patrimônio da Universidade de São Paulo, visando à edificação de um complexo de vanguarda, voltado ao fomento da pesquisa científica, ao aprimoramento do ensino superior e à prestação de serviços assistenciais à população. Este empreendimento não apenas reafirmará a USP como um bastião do saber e da inovação, mas também consolidará seu papel como pilar fundamental do desenvolvimento social e científico do país. Ao conjugar interesses institucionais e públicos, esta iniciativa reflete o compromisso da universidade com a excelência acadêmica e com a produção de conhecimento que, transpondo os muros da academia, reverbera diretamente na transformação e no bem-estar da sociedade.

Trata-se de uma gleba de 782.047,62m², estrategicamente localizada em Ribeirão Preto, São Paulo, delimitada pelas Avenidas Adelmo Perdizza e Independência, ao lado do anel viário sul. A Avenida Adelmo Perdizza é uma importante via na zona Sul da cidade, conectando diversos bairros e facilitando o acesso ao centro urbano. A Avenida Independência, por sua vez, é uma das principais artérias da cidade, proporcionando acesso às diferentes regiões e servindo como eixo de transporte essencial. Além disso, a gleba já engloba hoje o Hospital Santa Tereza, a sede do Departamento Regional de Saúde XIII e o Hospital Estadual de Ribeirão Preto, gerido na modalidade de Organização Social de Saúde pela Fundação de Apoio do HCFMRPUSP – FAEPA, que se constitui campo de ensino e formação dos alunos dos cursos de Medicina, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Nutrição e Terapia Ocupacional da FMRP e dos médicos residentes do HCFMRP, reforçando sua vocação para sediar serviços de saúde e educação de alta complexidade.

Diante dessa localização privilegiada, propõe-se a instalação ali deste grande complexo educacional, que, além de incluir a nova Unidade de Emergência do HCFMRP-USP (vinculado academicamente à FMRP), um hospital psiquiátrico do HCFMRP-USP (vinculado academicamente à FMRP), além de um Museu de Biologia (vinculado academicamente à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras), um Bloco de Educação Física (vinculado academicamente à Escola de Educação Física de Ribeirão Preto), uma Farmácia Popular (vinculada academicamente à Faculdade de Farmácia de Ribeirão Preto), uma Clínica Odontológica (vinculada academicamente à Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto) e um Programa de Home Care (vinculado academicamente à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto). Essa infraestrutura fortalecerá não apenas a assistência à população, mas consolidará um espaço único de integração entre academia, pesquisa e atendimento de excelência à população.



Todas essas estruturas estarão atreladas a projetos acadêmicos que estão sendo elaborados pelas respectivas Faculdades, ora citadas e serão apresentados, oportunamente, a Vossa Magnificência. A criação desse complexo universitário reforçará a missão da USP de gerar conhecimento e inovação aplicada ao bem-estar social, promovendo avanços científicos e tecnológicos que beneficiarão tanto os estudantes quanto a população atendida. Trata-se de uma oportunidade única para a universidade ampliar sua atuação na promoção da saúde e do ensino de excelência, alinhando-se aos desafios contemporâneos da educação superior e da saúde pública no Brasil.

A Nova Unidade de Emergência (UE) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP-USP) representa um avanço essencial para o atendimento à saúde de Ribeirão Preto e toda a região nordeste do Estado de São Paulo. Com uma população de referência que ultrapassa três milhões de habitantes, a nova estrutura tem como objetivo suprir a crescente demanda por atendimentos de urgência e emergência de alta complexidade, garantindo suporte especializado em diversas áreas da medicina. A unidade contará com 400 leitos, centro cirúrgico avançado, unidade de terapia intensiva (UTI) e heliponto, consolidando-se como um dos maiores e mais modernos centros de emergência do país. Além de proporcionar assistência médica de excelência, essa expansão contribui diretamente para a redução da superlotação de serviços hospitalares e a ampliação do acesso da população a tratamentos de ponta, reforçando o papel do HCFMRP-USP como referência nacional em saúde pública.

A Nova Unidade de Emergência também desempenhará um papel fundamental na formação acadêmica e na pesquisa científica, sendo um cenário essencial para a capacitação de estudantes de graduação, pós-graduação de todas as Faculdades da área da Saúde, localizadas no Campus da USP Ribeirão Preto e residência médica, residência multiprofissional e cursos de especialização do Hospital das Clínicas. O projeto contempla estruturas de ensino específicas, incluindo um anfiteatro para 500 pessoas, três salas de aula tradicionais, salas de ensino em pequenos grupos, espaços para treinamento de habilidades e um centro de estudos. Essa infraestrutura garantirá um ambiente de aprendizado altamente qualificado para alunos dos cursos de Medicina, Ciências Biomédicas, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Nutrição e Metabolismo, Terapia Ocupacional, Enfermagem e Farmácia, totalizando 1.330 alunos de graduação em estágios anuais. Na pós-graduação, a unidade possibilitará o desenvolvimento de pesquisas clínicas para 1.582 estudantes, além de apoiar 38 pós-graduandos e 10 pós-doutores em estudos de alta relevância para a ciência médica. O impacto acadêmico da unidade se estende também à residência médica e multiprofissional, onde 784 médicos residentes atuarão em serviços críticos, como terapia intensiva, neurologia, cardiologia, cirurgia, unidade de queimados e imagem médica, somando um total de 896 médicos residentes e 195 especializandos.

Além da sua função acadêmica, a Nova Unidade de Emergência reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e assistência, um dos pilares fundamentais da Medicina e das Ciências da Saúde. A vivência clínica dentro do hospital é essencial para a formação de profissionais altamente capacitados, pois permite que estudantes e residentes enfrentem situações reais de emergência e urgência, desenvolvendo habilidades técnicas e aprimorando a tomada de decisão sob pressão. Esse modelo de ensino, que alia teoria e prática no ambiente hospitalar, também impulsiona inovações científicas e tecnológicas, garantindo que os futuros profissionais



estejam preparados para lidar com os desafios da saúde pública. Dessa forma, a Nova UE não apenas ampliará a capacidade de atendimento hospitalar, mas fortalecerá a formação profissional e a pesquisa médica, assegurando um impacto positivo tanto para os pacientes quanto para a ciência e a sociedade.

O projeto envolve também a criação do **Instituto de Psiquiatria e Saúde Mental** onde hoje funciona o Hospital Santa Tereza, o que representará um marco para a assistência em saúde mental na região de Ribeirão Preto e nos 26 municípios do DRS-XIII. Com base em estudos epidemiológicos recentes, a prevalência de transtornos mentais na população tem aumentado significativamente, sendo um dos principais desafios para o sistema de saúde. O novo instituto busca suprir essa lacuna ao oferecer tratamento especializado e coordenado para pacientes com transtornos psiquiátricos complexos e multimorbidades, seguindo diretrizes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e da Rede de Urgência e Emergência (RUE). Estruturado para oferecer desde internação integral até hospital-dia, ambulatórios de alta complexidade e centros de reabilitação psicossocial, o instituto garantirá atenção humanizada, integrada e interdisciplinar, reduzindo internações prolongadas e favorecendo a reintegração dos pacientes à sociedade.

Além de sua importância assistencial, o Instituto de Psiquiatria e Saúde Mental terá um papel estratégico na formação de profissionais da saúde e no desenvolvimento de pesquisas avançadas. Gerido pelo HCFMRP-USP, será um espaço essencial para a capacitação de estudantes de Medicina, Psicologia, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Farmácia e outras áreas, funcionando como um cenário de prática para ensino e residência multiprofissional. Com estrutura voltada à educação continuada, telemedicina e inteligência artificial aplicada à psiquiatria, o instituto se consolidará como referência nacional em inovação e gestão em saúde mental. A criação desse complexo acadêmico reafirma a premissa fundamental de que não há ensino e pesquisa dissociados da assistência, garantindo que a produção de conhecimento esteja sempre voltada para a melhoria da qualidade do cuidado prestado à população.

O projeto proposto representa um ganho inestimável tanto para a Universidade de São Paulo quanto para a população mais necessitada, que depende diretamente dos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde. A aquisição da gleba por parte da USP, neste contexto, configura-se como um ato estratégico, pois, em contrapartida, o Governo do Estado de São Paulo se compromete a investir integralmente os recursos necessários para a construção da **Nova Unidade de Emergência**, assumindo, de forma plena, a gestão tanto desta unidade como do novo **Instituto de Psiquiatria e Saúde Mental**. Este compromisso permite que a USP expanda seus cenários de prática acadêmica e assistencial, consolidando ainda mais seu papel como instituição de ensino superior de excelência, mantendo o compromisso de estar sempre aliada às necessidades da população, considerando o impacto social extremamente positivo desse projeto.

Não se desconhece que a missão primordial da USP, conforme estabelecido em seu Estatuto, inclui promover e desenvolver todas as formas de conhecimento, por meio do ensino e da pesquisa, bem como ministrar o ensino superior visando à formação de indivíduos capacitados à investigação científica e ao magistério em todas as áreas do saber. Contudo, é igualmente fundamental reconhecer a necessidade de estender à sociedade serviços indissociáveis das atividades acadêmicas, permitindo que o conhecimento gerado no ambiente universitário se reverta



diretamente em benefícios para a população. O artigo 2º do Estatuto da USP é inequívoco ao estabelecer que a Universidade deve desempenhar estas funções de maneira integrada, assegurando que os resultados do ensino e da pesquisa cheguem à sociedade.

Embora a aquisição da gleba envolva um investimento relevante por parte da USP, a contrapartida oferecida pelo Estado de São Paulo ultrapassa, em muito, qualquer dispêndio inicial. Além da construção da Nova Unidade de Emergência, o compromisso estadual se estende à manutenção e operação futura dos serviços hospitalares, garantindo que os custos recorrentes não recaiam sobre a Universidade. Este modelo de parceria não apenas reforça a sustentabilidade financeira do projeto, mas amplia consideravelmente as possibilidades de ensino, pesquisa e inovação dentro da USP, beneficiando incontáveis gerações de estudantes e profissionais da saúde.

Dessa forma, o que se propõe é que a Universidade de São Paulo realize a aquisição da área, assegurando, em seguida, a cessão dos terrenos aos entes competentes, responsáveis pela implantação e administração dos respectivos equipamentos. Cada um dos titulares das iniciativas previstas neste projeto terá, assim, a responsabilidade de erigir as infraestruturas necessárias e conduzir suas operações de forma autônoma.

Importante também consignar que, na área em questão, ainda se encontram instalados equipamentos públicos como a sede do Departamento Regional de Saúde XIII (DRS-13) e o Hospital Estadual de Ribeirão Preto, este último já servindo como campo de prática para diversos cursos da USP. Esses espaços deverão ser formalmente cedidos ao Estado de São Paulo, assegurando sua continuidade como referências assistenciais na região e mantendo sua função estratégica dentro da Rede de Saúde Pública do Estado.

O modelo de cooperação entre o Estado de São Paulo e a Universidade de São Paulo é consolidado e amplamente reconhecido. A própria constituição do campus da USP em Ribeirão Preto seguiu este princípio, sendo que grande parte de sua área originalmente pertence ao Estado e posteriormente foi cedida à Universidade. O que se propõe, portanto, é uma replicação bem-sucedida deste modelo, agora no sentido inverso, com a cessão ao Estado de São Paulo de parte da área adquirida pela USP para a execução deste grandioso projeto.

Registre-se, ainda, a viabilidade de dispensar a realização de leilão para aquisição, em razão de autorização expressa da Lei 14.133/2021, que permite a venda direta a outro órgão ou entidade da Administração Pública de qualquer esfera de governo (artigo 76, inciso I, alínea f). Essa possibilidade fortalece a segurança jurídica da aquisição pretendida e possibilita um trâmite mais célere e eficiente.

Sem prejuízo de iniciarmos os trâmites internos junto ao Governo do Estado de São Paulo, solicitamos que a Universidade de São Paulo também dê início à sua tramitação interna, considerando a necessidade de análise por instâncias como a Procuradoria Geral, a Comissão de Orçamento e Patrimônio e o Conselho Universitário. Para viabilizar esse processo, anexamos o memorial descritivo da gleba e a matrícula atualizada, garantindo a adequada instrução da proposta e a celeridade dos procedimentos administrativos necessários.



HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA
DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



11

Reiteramos, por fim, que os ganhos advindos desta iniciativa são incomensuráveis. A Universidade expande seu protagonismo acadêmico e social, oferecendo aos seus estudantes oportunidades singulares de aprendizado e vivência profissional, ao mesmo tempo em que a sociedade se beneficia diretamente da ampliação e qualificação dos serviços de saúde prestados. O custo para a USP é irrisório diante do retorno esperado, que se traduz em impacto positivo direto sobre a vida da população e no fortalecimento do ensino e da pesquisa de excelência.

Por todo o exposto, encaminhamos o assunto à consideração de Vossa Magnificência para os trâmites que se fizerem necessários.

Cordialmente.



Documento assinado digitalmente
RICARDO DE CARVALHO CAVALLI
Data: 19/03/2025 15:34:57-0300
Verifique em <https://validar.itu.gov.br>

RICARDO DE CARVALHO CAVALLI
Superintendente do HCFMRP-USP



Documento assinado digitalmente
JORGE ELIAS JÚNIOR
Data: 19/03/2025 16:00:32-0300
Verifique em <https://validar.itu.gov.br>

JORGE ELIAS JÚNIOR
Diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP
Presidente do Conselho Deliberativo do HCFMRP-USP

**RICARDO AUGUSTO
MACHADO DA
SILVA:34663733875**

Assinado de forma digital por
RICARDO AUGUSTO MACHADO
DA SILVA:34663733875
Dados: 2025.03.20 08:31:22
-03'00'

RICARDO SILVA
Prefeito Municipal de Ribeirão Preto

**ELEUSES VIEIRA DE
PAIVA:3535426766
8**

Assinado de forma digital por
ELEUSES VIEIRA DE
PAIVA:35354267668
Dados: 2025.03.20 16:01:58
-03'00'

ELEUSES PAIVA
Secretário de Estado da Saúde de São Paulo

Excelentíssimo Senhor
Prof. Dr. CARLOS GILBERTO CARLOTTI JÚNIOR
Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
REITORIA

Fls. nº 13
Rub. 

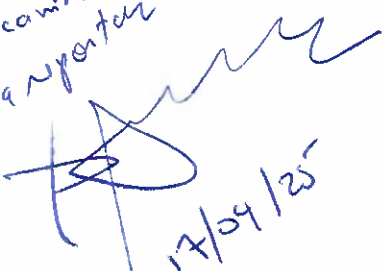
Autos USP nº 25.1.2815.1.6
Interessada: Universidade de São Paulo

Encaminhe-se os autos à CODAGE para informar a arrecadação da receita própria, já realizada em 2025, e respectiva previsão de utilização até o final deste ano.

Gabinete do Reitor, 17 ABR. 2025


Carlos Gilberto Carloti Junior
Reitor

*Encaminhar ao DF
para reportar*


17/04/25

Prof. Dr. João Maurício Gama Boaventura
Coordenador de Administração Geral

INFORMO:

TOTAL RECEITA PRÓPRIA ARRECADADA 272.375.452,91
(1º TRIM/2025)

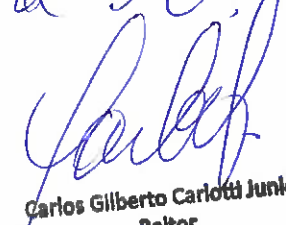
- DA RENTORIA 252.038.712,44
- DAS UNIDADES 20.336.740,47

RECEITA PRÓPRIA PREVISTA LCA 2025 998.691.266,00
(12 MESES)

A COORFE.

DF, 17/04/2025

CLEBER DE SOUZA SILVA
Diretor Geral de Departamento Adjunto
Departamento de Finanças - RUSP

Encaminho p/ a SG.

Carlos Gilberto Carloti Junior
Reitor

Parecer Processo 2025.1.2815.1.6_USP

Assunto: Análise da documentação relativa a proposta de ampliação dos campi da USP em Ribeirão Preto (área de 795.736,14 m², valor estimado de aproximadamente R\$ 281 milhões) e em São Carlos (área de 5.150 m², valor estimado de ao redor de R\$ 13,9 milhões), com uso de receita própria da Universidade prevista para 2025.

Análise:

Segundo a documentação apresentada, a proposta para o campus de Ribeirão Preto envolve a cessão de espaços para a instalação de equipamentos públicos de saúde e de apoio ao ensino e se apresenta como uma estratégia inovadora, alinhada ao histórico de cooperação e articulação entre a Universidade de São Paulo e diferentes esferas de governo.

Essencialmente, a proposta envolve a aquisição de um terreno pertencente ao Governo do Estado de São Paulo, a ser incorporado ao patrimônio da USP e posteriormente cedido à Secretaria Estadual da Saúde para a construção de uma Nova Unidade de Emergência do HCFMRP-USP, com 400 leitos e área acadêmica. O custeio e a gestão dessa unidade serão integralmente assumidos pela Secretaria da Saúde.

A gleba já abriga atualmente o Hospital Santa Tereza e o Hospital Estadual de Ribeirão Preto, atualmente sob gestão do Estado, serão incorporados ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP):

- O Hospital Santa Tereza será transformado em um Instituto de Psiquiatria e Saúde Mental, com atuação interdisciplinar envolvendo a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP). A unidade contará com ambulatório especializado em saúde mental voltado aos estudantes da USP de Ribeirão Preto e de campi vizinhos, incluindo internações de urgência.
- O Hospital Estadual de Ribeirão Preto, por sua vez, tornar-se-á campo de prática acadêmica para alunos da FMRP e da EERP.

Além dessas ações, a proposta inclui a implantação de dois novos núcleos acadêmicos:

- Um escritório jurídico vinculado à FDRP, voltado ao atendimento de vítimas de violência, com foco em mulheres e crianças;
- Um setor de planejamento e gestão hospitalar, vinculado à FEARP, destinado ao apoio à administração dos serviços de saúde.

E também, em parceria com a Prefeitura de Ribeirão Preto, que arcará com as despesas de custeio, serão criados, pela USP, cinco diferentes equipamentos, sendo quatro relacionadas à atenção à saúde ligadas ao Sistema Único da Saúde (SUS) e um à educação e biodiversidade. Essas unidades serão localizadas em posição frontal à Unidade de Emergência, em uma rua a ser construída pela PMRP. As construções previstas podem ser realizadas por meio da alínea orçamentária “Projetos Especiais da Reitoria”, não havendo necessidade de aprovação complementar. São elas:

- i. área com 80 consultórios odontológicos e suas respectivas áreas de apoio, num total aproximado de 3000 m² ligada à Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP)

- onde professores e alunos exercerão suas atividades de pesquisa, ensino e extensão de forma mais organizada e planejada do que ocorre atualmente;
- ii. área ligada à EERP para a criação de uma Clínica de Enfermagem que permitirá viabilizar a transição do cuidado da internação hospitalar para o domicílio de usuários com complexidade assistencial de enfermagem;
 - iii. área ligada à Escola de Educação Física e Esportes de Ribeirão Preto (EEFERP), com uma quadra poliesportiva coberta, sala multiuso para práticas corporais de atividades físicas, sala de musculação, esteiras ergométricas e sala de dança para a promoção de saúde por meio da atividade física;
 - iv. área ligada à Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP), com a criação de uma Farmácia Universitária Modelo e um Laboratório de Análises Clínicas, com uma área total de 600 m². A Farmácia terá dispensação de medicamentos com orientação qualificada e manipulação e o Laboratório de Análises Clínicas realizará exames para a rede de atenção à saúde relacionada com a área de atuação da USP em Ribeirão Preto. Os medicamentos serão os já distribuídos pelas redes municipal e estadual, não havendo custo complementar para a USP.
 - v. área ligada à FFCLRP para a criação do Museu da Biodiversidade, com proposta de construção de um prédio com área de 5000 m², que terá forte interação com as redes de ensino municipal e estadual de Ribeirão Preto e região.

No campus de São Carlos, a proposta consiste na compra de terreno de cinco mil metros quadrados que era originalmente pertencente à gleba doada pela Prefeitura Municipal de São Carlos, em 1952, para a implantação do Campus da USP em São Carlos. O terreno foi doado pela USP ao Centro Acadêmico Armando Sales de Oliveira (CAASO) e, posteriormente, vendido para uma empresa. O atual grupo proprietário em ofício encaminhado ao Conselho Gestor do Campus de São Carlos ofereceu o terreno pelo valor da ordem de R\$ 13.922.480,00. A documentação indica que a aquisição permitirá “a ampliação do serviço social existente ao fundo do terreno, assim como a realocação do atendimento médico próximo a esses serviços e a alocação dos serviços de creche e do Projeto Pequeno Cidadão. Também considerar-se-á a convergência das organizações dos servidores, além de qualificar e potencializar o uso da estrutura existente do CEFER, como as quadras poliesportivas, piscinas e salão de eventos.”

No mérito, deve-se reconhecer os avanços proporcionados pelas iniciativas, tanto em termos acadêmicos quanto sociais.

A manifestação do Departamento Financeiro da USP indica que a receita própria destinada à Reitoria, arrecadada no primeiro trimestre de 2025, foi de R\$ 252.038.712,44, valor que corresponde a aproximadamente 85% dos recursos estimados como necessários para a execução da proposta, conforme os dados fornecidos no processo. Assim, sob a perspectiva orçamentária, considera-se viável o prosseguimento da iniciativa, ressaltando que, nesse contexto, a aquisição de imóveis por parte da Universidade pode exigir, entre outros requisitos, a elaboração de laudos técnicos de avaliação, realizados por empresa especializada e conforme a regulamentação vigente.

Cumpre reconhecer os méritos da iniciativa, que representa um avanço significativo para a consolidação e o desenvolvimento das atividades acadêmicas, científicas e administrativas em ambos os campi da USP.

Diante disso, é fundamental recordar que, caso aprovada no mérito pelo Conselho Universitário, a proposta deverá ser analisada e tramitar pelas instâncias competentes da Universidade — como a Procuradoria Geral, a CODAGE, entre outras — para a configuração do projeto final. Conforme destacado na manifestação do Magnífico Reitor, os procedimentos legais e administrativos serão rigorosamente seguidos, de modo a garantir a segurança institucional da USP.

Parecer: Considerando o conjunto das informações contidas na documentação apresentada, manifesto-me favoravelmente à aprovação da proposta.



Profa Maria Dolores Montoya Diaz

Presidente da COP

Diretora da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da USP

São Paulo, 22 de abril de 2025

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SECRETARIA GERAL

FLS. N.º 17

Rub. _____

INFORMAÇÃO

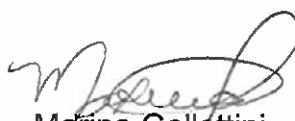
Processo: 2025.1.2815.1.6

Interessado: USP

A COP, em reunião realizada em **22.04.2025**, aprovou o parecer da Senhora Presidente favorável à proposta para a ampliação dos *campi* da USP em Ribeirão Preto e em São Carlos.

De ordem do Magnífico Reitor, incluíam-se os autos na pauta do Conselho Universitário.

São Paulo, 23 de abril de 2025.



Marina Gallottini
Secretária Geral